



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8449 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS REUNIÕES NACIONAIS DA ANPED 36ª - 2013 / 37ª- 2015 / 38ª -2017 DO GRUPO DE TRABALHO 16 (GT16): EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Maira C. Benites - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS REUNIÕES NACIONAIS DA ANPED 36ª - 2013 / 37ª- 2015 / 38ª -2017 DO GRUPO DE TRABALHO 16 (GT 16): EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

O estudo teve como objetivo analisar os trabalhos aprovados e apresentados nas reuniões da ANPED- Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, nos anos de 2013, 2015 e 2017, elencados no Grupo de Trabalho 16 (GT16) – Educação e Comunicação que descrevem a prática pedagógica utilizando-se das tecnologias móveis e sem fio para o ensino em tempo real e apresentar as regiões que publicaram sobre o tema abordado.

Esta pesquisa foi realizada através de levantamento dos dados foram coletados na página eletrônica da ANPED, através das informações disponibilizadas pela Associação.

A prática pedagógica que já estava definida, se transformou devido a pandemia da Covid 19, sendo necessário descobrir outras maneiras de fazer a nossa aula acontecer e, prosseguir no ano letivo, pois, entendemos que ensinar é transferir o saber e fomos levados a ver que tal prática é muito mais criar possibilidade para a sua produção. As condições para que os alunos tenham acesso a essa maneira de ensino, tem a necessidade de requisitos que precisam ser atendidos.

Cabe ressaltar que o professor necessita não só do conhecimento teórico, mas, motivar, provocar o interesse, a reflexão, aguçar a curiosidade, instigar a pesquisa, e estimular o pensamento crítico no atual momento desafiador e pandêmico. Então, o ensino a distância passa a ser o remoto, que difere por suas características que são de manter a interação com os alunos e entre eles, como no ensino presencial, e por acontecer em tempo real.

A BNCC (BRASIL, 2014), destaca o exercício da curiosidade intelectual para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Contudo, a tecnologia é vista como a solução para a aprendizagem nesse período, vem como o meio, somente isto, ferramenta capaz de acelerar o emprego da tecnologia na educação. Passa-se a pensar nas possíveis mudanças para o desenvolvimento do ensino híbrido, conciliando o presencial e o *on-line*. Refletir nesse novo modelo de escola e os seus currículos, de maneira a integrar as novas tecnologias, é o desafio para o novo modo de ensinar e no modo de aprender.

As tecnologias da informação e comunicação, em especial as tecnologias móveis, e dos ambientes digitais passam a ser as ferramentas para produção colaborativa de conhecimentos, que tem como objetivo potencializar e proporcionar a evolução intelectual. Essa dinâmica de produção colaborativa e do compartilhamento de informações é parte integrante da preparação para conviver na cultura da participação (JENKINS, 2009; SHIRKY, 2011), e passam a ser essenciais para o processo atual e vem efetivando as tendências educacionais e, transformando as práticas pedagógicas.

Para Pretto (2012), o professor necessita se inspirar na “ética hacker”, onde a autoria, a colaboração, o compartilhamento, a exploração, a criatividade e a remixagem devem ser características intrínseca da sua maneira de desenvolver o seu trabalho.

A partir das reflexões sobre o tema que vem sendo abordado, a presente pesquisa é de grande importância para o desenvolvimento e análise de caminhos a serem traçados para a Educação, assim como a verificação do que vem sendo realizado ao longo do tempo neste campo, nas diversas regiões.

Buscou-se descrever os trabalhos apresentados nas reuniões nacionais e, as regiões que publicaram sobre o uso das tecnologias móveis e sem fio como ferramenta de ensino, agregando a prática pedagógica essa modalidade remota.

Em 2013 aconteceu a 36ª Reunião Nacional da ANPED, entre os dias 29 de setembro a 02 de outubro, na Universidade Federal de Goiás (UFG) em Goiânia/ GO - Campus Samambaia, sob Coordenação da Profª Maria Helena Michels (UFSC). O tema da Reunião na ocasião foi “Sistema Nacional de Educação e participação popular: desafios para as políticas educacionais”. Foram publicados pelo GT16 – Educação e Comunicação um total de 20 trabalhos, dos quais 4 (20%) abordavam o tema discutido, sendo que 2 foram da região sudeste e, um destes teve financiamento da CAPES, 1 da região sul sendo financiado pela CAPES/CNPq e 1 da região nordeste.

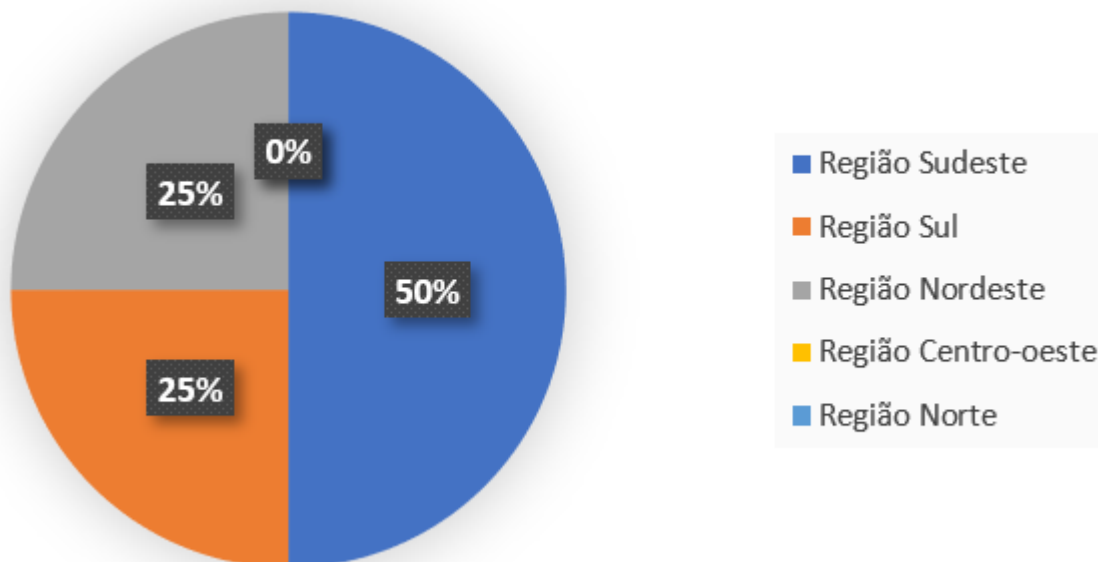


Gráfico 1: Mostra de trabalhos publicados na 36ª Reunião Nacional da ANPED pelo GT16 no ano de 2013.

Fonte: Criado pela autora, com base nos dados da ANPED.

Sequencialmente, em 2015, entre os dias 04 a 08 de outubro, na UFSC – Florianópolis / SC, com o tema “Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira” e Coordenação das professoras Rosalba Maria Cardoso Garcia (UFSC) e Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA), ocorreu a 37ª Reunião Nacional da ANPED. No GT 16 – Educação e Comunicação, foram apresentados um total de 21 trabalho e apenas 6 (28,6%) que contemplam essa pesquisa. Foram encontrados 3 artigos da região nordeste, 2 da região sudeste e 1 da região sul, este último foi financiado pela CAPES/CNPq.

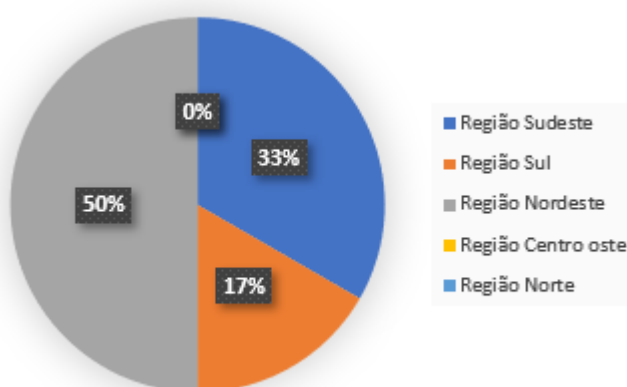


Gráfico 2: Mostra de trabalhos publicados na 37ª Reunião Nacional da ANPED pelo GT16 no ano de 2015.

Fonte: Criado pela autora, com base nos dados da ANPED.

No ano de 2017, entre os dias 01 a 05 de outubro, ocorreu a 38ª Reunião Nacional da ANPED. Realizada na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Dom Delgado e seu tema foi “Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência” e sob Coordenação das professoras Rosângela Gavioli Prieto (USP), Aliciene Fusca Machado Cordeiro (UNIVILLE) e Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA). Foram

apresentados um total de 18 trabalhos no GT16, sendo que 4 trabalhos (25%) foram apresentados e, estes 3 foram da região sudeste e 1 da região nordeste, onde nenhum teve financiamento.

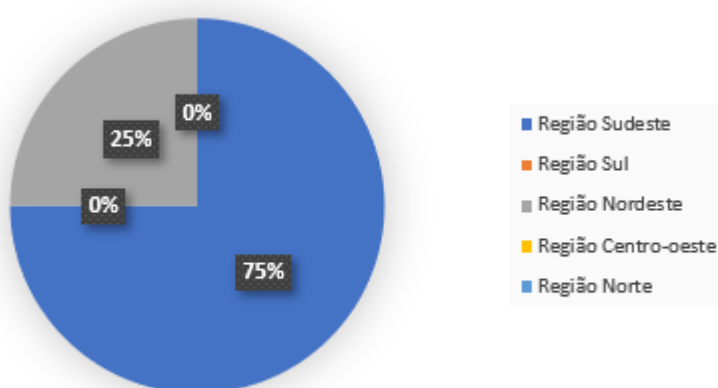


Gráfico 3: Mostra de trabalhos publicados na 38ª Reunião Nacional da ANPED pelo GT16 no ano de 2017.

Fonte: Criado pela autora, com base nos dados da ANPED.

Ao longo da pesquisa, fui compreendendo que os trabalhos apresentados e aprovados e as regiões que apontaram nos anos de 2013 e 2017 foi a região sudeste com a proposta de investigação da prática docente e o uso de recursos remotos, vindo em seguida pela região nordeste e, nesta última reunião de 2017 a região sul não teve trabalhos com essa temática.

Portanto, no ano de 2015 a região nordeste liderou, seguido das regiões sudeste e sul. As regiões centro-oeste e norte não tiveram trabalhos aprovados e apresentados com essa temática.

Analisando os trabalhos fica evidente que as políticas como práticas coletivas e que envolvem as múltiplas relações dos praticantes culturais nas redes cotidianas de conhecimentos e significações e que os desafios à sua compreensão são indicadores de processos possíveis para os contextos de formação de professores.

Nas autorias implicadas dos professores-formadores como estas foram encorajadas pelos usos dos dispositivos móveis e das redes sociais. Posso afirmar que tanto o conteúdo quanto as formas através das quais nossas ações cotidianas são desenvolvidas têm como características a multiplicidade de elementos constitutivos do nosso contexto de atuação. Nesse momento de crise, quando surgem tantas questões, é preciso admitir, em primeiro lugar, que nenhum de nós tem as respostas necessárias. Mesmo que pensemos que já temos todas as respostas, elas não estão dando conta dos desafios de educar na contemporaneidade, visto que as perguntas já são outras.

Compreender o que fazemos com as redes digitais é fundamental. Entretanto, é importante, também, compreendermos o que as redes digitais estão fazendo conosco, com a nossa subjetividade, com nossos modos de receber e compartilhar informações, com nossa memória, nossos anseios e desejos, com o modo como produzimos conhecimento, percebemos e representamos o mundo.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Tecnologias móveis. Formação de formadores. Educação e cibercultura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base.** Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação.** São Paulo: Aleph, 2009.

PRETTO, Nelson D.L. **Professores-autores em rede.** In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, Nelson (Org.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas.** Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012, p. 91-108. Disponível em: <http://livrorea.net.br/livroREA-1edicao-mai2012.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.